

## Nosso convidado



**Cláudio Neves da Silva, 38 anos, tornar-se-á o mais novo sacerdote dehoniano. Sua ordenação sacerdotal será no dia 28 de agosto, em Terra Boa (PR). No IMSJT, todos o conhecem muito bem, pois desde que fez seus primeiros votos religiosos, presta serviços aqui. Depois de ordenado, ele continuará no Instituto como um de nossos padres.**

### Como você descobriu sua vocação para o sacerdócio?

Em 1994, quando terminei a preparação para a Crisma e participava de um grupo de jovens, comecei a sentir vontade de ser padre. Fiquei com esse questionamento uns dois anos, enquanto fazia acompanhamento vocacional, e entrei para o seminário menor (Ensino Médio) de Terra Boa (PR), em 1996.

### A vocação é mesmo um chamado?

Existe, sim, um chamado, mas ele vai surgindo conforme a gente vai se engajando na comunidade. É mais um processo que vai acontecendo na vida da gente, do que um momento único. No meu caso foi um processo lento. Eu morava num sítio, em Cianorte (PR), onde meus pais, Aflaudízio Francisco e Leolina Trindade, tinham plantação de café. Éramos nove irmãos (duas já são falecidas). Deixei a família, a terra e a namorada para seguir o caminho sacerdotal.

### Por que a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus?

Quando fazia o discernimento vocacional, pensava em ser padre diocesano (secular). Aí conheci um seminarista dehoniano e tive muito acolhimento. Decidi entrar para a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus por causa dessa acolhida e também porque teria oportunidade de missão. Sempre sonhei em ser missionário. Hoje, com mais maturidade, penso que se faz missão não somente em outros países, mas também no Brasil.

### Você está preparado para ser padre?

Com certeza. Foram 14 anos de preparação e formação intelectual, psicológica e espiritual. Chegou a hora da ordenação e estou pronto para ela.



### "Senhor, o que queres que eu faça?" (Atos 10, 22), é o seu lema. Por que o escolheu?

Ele me foi inspirado, quando eu fazia o curso para o Diaconato em Brusque (SC), no início deste ano, e refletíamos sobre a vida de pe. Dehon, o fundador de nossa congregação. Era o lema dele. Como na minha caminhada sempre me fiz essa pergunta, também o escolhi para mim.

### O que mais gostaria de dizer a nosso leitor?

Agradeço a Deus pela minha vida e minha vocação. Agradeço à Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus que me acolheu e me preparou para o sacerdócio. Agradeço à comunidade religiosa na qual vivo: padres e frades. Agradeço aos benfeitores do IMSJT que me ajudam material e espiritualmente; aos funcionários dessa casa que me receberam com tanto carinho e respeito; à minha família e aos voluntários. Convido cada um para estar comigo na minha ordenação presbiterial, mesmo sabendo que nem todos poderão ir. Conto com as orações de cada pessoa que aqui conheci. E faço questão da presença de todos na minha primeira missa no IMSJT, no dia 12 de setembro, às 10:00h.

## Nossas ações

### O ARRAIAL DA CRECHE

A festa junina da Creche Padre Gregório aconteceu no dia 3 de julho. O arraial, que fez parte das comemorações dos 40 anos da Creche, estava muito divertido e os pequenos apresentaram danças e quadrilhas que encantaram todos os presentes.



### PASSEIOS NAS FÉRIAS



No dia 23 de junho, os atendidos do Núcleo Socioeducativo Padre Gregório foram conhecer o centro histórico da cidade de São Paulo. No dia 5 de julho, as crianças dos grupos 3 e 4 passaram um dia no Recanto São Judas Tadeu, nossa chácara em São Bernardo do Campo. E, em 19 de julho, foi a vez dos grupos 1 e 2 curtirem esse passeio no campo.



### O FOLCLORE NO IMSJT

Quem veio à festa junina do Instituto, em junho passado, pôde admirar a riqueza das danças, dos ritmos e das músicas típicas de nosso país: o coco e o cacuriá do Maranhão, o xaxado do Nordeste, a balainha e o maneiro pau de Minas Gerais, a dança do pau de fita, da região Sul, além de capoeira, quadrilhas e ciranda, conhecidas em todo o Brasil.

Esse espetáculo fez parte de um projeto educativo mais abrangente do Núcleo Socioeducativo Padre Gregório Westrupp. Em fevereiro, na época da matrícula, os educadores e a coordenação do Núcleo perceberam que a maioria das famílias tinha origens nos estados do Nordeste e do Norte do Brasil, em Minas Gerais e no Sul. Decidiram, então, resgatar as tradições de cada lugar para que os educandos conhecessem mais sobre sua história familiar.

O resultado foi o espetáculo maravilhoso que eles apresentaram e, para isso, muitas pessoas contribuíram. "Foi um verdadeiro mutirão, com a participação de pais, voluntários e funcionários de outros departamentos. Os educadores aprenderam cada dança na internet para ensinar aos atendidos", explica Valdirene Fernandes de Brito, coordenadora do Núcleo Socioeducativo.